

RESSALVA

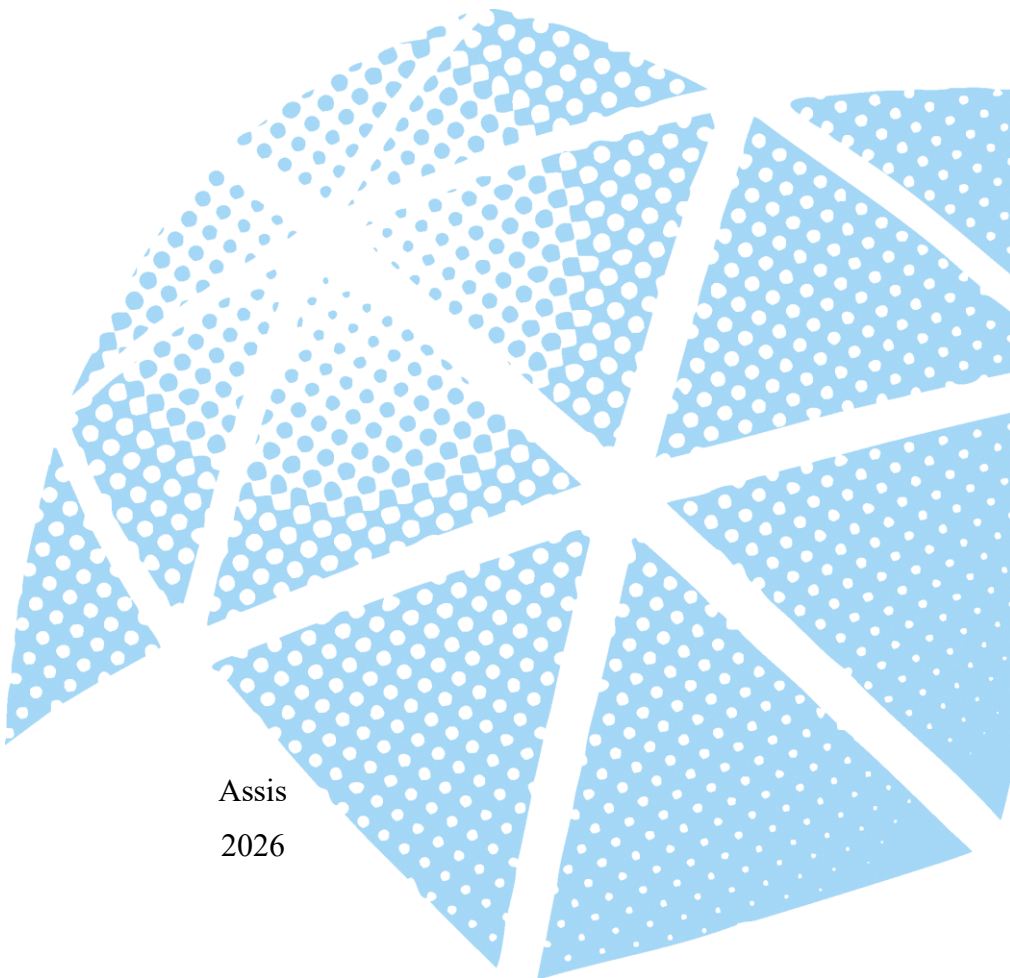
Atendendo solicitação do autor(a),
o texto completo deste trabalho
será disponibilizado somente
a partir de
04/02/2028

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis

PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO

TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO:
Um estudo entre professores de um Instituto Federal

Assis
2026



PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO

TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO:

Um estudo entre professores de um Instituto Federal

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia e Sociedade.

Orientadora: Dra. Maria Luiza Gava Schmidt

Assis

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

M338t

Marinho, Paulo Roberto Ribeiro

TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO: Um estudo entre
professores de um Instituto Federal / Paulo Roberto Ribeiro Marinho. --
Assis, 2026

254 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP),
Faculdade de Ciências e Letras, Assis

Orientadora: Maria Luiza Gava Maria Luiza Gava Schmidt

1. Saúde do Trabalhador. 2. Professores EBTT. 3. Instituto Federal.
4. Psicodinâmica do Trabalho. 5. Prazer-sofrimento. I. Título.



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Assis



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO: UM ESTUDO ENTRE PROFESSORES DE UM INSTITUTO FEDERAL

AUTOR: PAULO ROBERTO RIBEIRO MARINHO

ORIENTADORA: MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Psicologia, área: Psicologia e Sociedade pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. MARIA LUIZA GAVA SCHMIDT (Participação Virtual)
UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs

Prof. Dr. FERNANDO FALEIROS DE OLIVEIRA (Participação Virtual)
Universidade Federal Fluminense

Profa. Dra. HELEN PAOLA VIEIRA BUENO (Participação Virtual)
UFMS / Aquidauana

Prof. Dr. MARIO LAZARO CAMARGO (Participação Virtual)
UNESP / Câmpus de Bauru - FC

Prof. Dr. MATHEUS FERNANDES DE CASTRO (Participação Virtual)
UNESP / Câmpus de Assis - FCLAs

Assis, 04 de fevereiro de 2026.

DEDICO ESTE TRABALHO, EM PRIMEIRO LUGAR, AOS MEUS PAIS, PAULO E LOURDES, COM TODO O MEU AMOR E GRATIDÃO. OBRIGADO POR CADA GESTO, POR CADA PALAVRA DE INCENTIVO E POR NUNCA DEIXAREM DE ACREDITAR EM MIM. TUDO O QUE SOU CARREGA MUITO DO QUE APRENDI COM VOCÊS. ESTA CONQUISTA TAMBÉM É DE VOCÊS.

DEDICO, AINDA, A TODOS OS TRABALHADORES E TRABALHADORAS QUE, COM CORAGEM E ESFORÇO, ENFRENTAM JORNADAS DIFÍCEIS E CONDIÇÕES MUITAS VEZES INJUSTAS E/OU INSALUBRES PARA GARANTIR O SUSTENTO E O BEM-ESTAR DE SUAS FAMÍLIAS. QUE ESTA PESQUISA POSSA, DE ALGUMA FORMA, DAR VISIBILIDADE ÀS SUAS HISTÓRIAS E LUTAS.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer, com humildade e ternura, que em certos momentos não se caminha só, e que mãos, gestos e presenças se tornaram faróis nos dias de sombra e celebrações na travessia.

Concluir uma tese é um ato de persistência, mas, acima de tudo, é o reflexo de uma caminhada coletiva. Por isso, me emociono e sinto gratidão por todos aqueles que de alguma forma, a sua maneira, contribuíram para que este trabalho se tornasse possível.

Aos meus pais, meus primeiros e maiores mestres na arte da vida. Com eles aprendi, não por palavras, mas pelo exemplo, o verdadeiro significado de integridade, retidão, perseverança e dedicação. Mesmo diante de tantas limitações materiais, nunca nos faltaram amor, cuidado e a convicção inabalável de que a educação seria o caminho possível e transformador. Foi por meio do olhar generoso de vocês que compreendi o valor dos estudos e descobri, ainda criança, o prazer pela busca do conhecimento. O material escolar da Tilibra ainda me emociona e me fortalece em dias difíceis. Cada conquista minha carrega as sementes que vocês plantaram com tanto esforço e fé. Do distante sonho de me tornar psicólogo ao privilégio de alcançar o título de Doutor, nada disso teria sido possível sem o apoio incondicional, o amor silencioso e a presença firme e constante de vocês. Esta conquista é nossa. Obrigado, de todo o coração

Aos meus irmãos Clodo e Anderson, por serem tranquilidade em dias revoltos, por terem me proporcionado uma infância repleta de afeto, alegria e aprendizados que marcaram profundamente minha formação. Com vocês, aprendi o valor das relações, da partilha e da convivência verdadeira, mesmo quando essa se torna distante física e emocionalmente. A convivência com vocês me ensinou, com delicadeza (nem sempre risos), o que realmente significa ser irmão: estar presente, acolher, respeitar e caminhar juntos, mesmo quando os caminhos se tornam difíceis.

À minha cunhada Mary, agradeço de coração por se integrar à nossa família de forma tão natural e verdadeira. Por estar presente com meus pais, quando estou ausente. Sua presença é tão leve e espontânea que, por vezes, parece que sempre esteve conosco. Obrigado por tanto.

À Maria e Leo, meus sobrinhos, que hoje também trilham o caminho da universidade, meu carinho e admiração profunda. Ver vocês ingressarem no ensino superior é motivo de orgulho

e esperança. Que essa etapa da vida, desafiadora e transformadora, seja vivida com coragem, curiosidade e amor pelo conhecimento. Saibam que, de alguma forma, este trabalho também é pôr e para vocês, não como um caminho a ser seguido ou superado, mas como símbolo de que a educação é sempre um caminho possível, capaz de transformar destinos e ampliar horizontes.

Aos meus pacientes minha sincera gratidão pela compreensão diante de alguns cancelamentos, mudanças de horários inevitáveis ao longo deste percurso. Mesmo nos momentos em que precisei me ausentar, encontrei em vocês acolhimento, paciência e incentivo. Saibam que cada sessão também foi, para mim, espaço de aprendizado e crescimento. Obrigado por me impulsionarem, ainda que silenciosamente, a seguir em busca de mais conhecimento e por contribuírem para que eu me tornasse um profissional mais humano, sensível e comprometido com a ética do cuidado.

E a vida... ah, a vida também se tece de amizades verdadeiras — aquelas que acolhem, que escutam sem pressa, que estendem a mão quando as forças faltam. Laços que não se desfazem com o tempo, que resistem às ausências e se fortalecem nas partilhas sinceras. Sou profundamente grato por cada pessoa que eu sinto o privilégio de chamar de amigo, o qual estiveram ao meu lado nesta jornada, oferecendo palavras de incentivo, escuta generosa e afeto nos momentos mais decisivos. Vocês tornaram este caminho mais leve, mais possível, mais bonito.

À Tassy, amiga de longa data, que me acompanhou desde o tempo de moradia em república no Paraná até doutorado. Vinte e cinco anos de cumplicidade, risadas e lágrimas. Agradeço por sua presença constante e, parafraseando uma expressão nossa, “obrigado por existir”.

À Anna Cecília, parceira da graduação, mestrado e doutorado, agradeço por sua amizade que tornou o percurso mais inspirador e motivador. Nosso reencontro na minha vida foi um presente que guardo com carinho, obrigado por acreditar em mim, mesmo quando eu próprio se sabotava.

À Very, amiga distante, mas sempre próxima em atitudes e afeto. Suas palavras de incentivo e admiração sempre me fizeram bem, saiba que é recíproco desde a graduação. Você me inspira muito.

À Kátia, amiga de vida e de profissão, que divide comigo os desafios e as alegrias do cotidiano. Obrigado por ser meu porto seguro, por me ouvir e por estar sempre presente quando preciso. Sua amizade e consideração são um presente pelo qual sou imensamente grato e que me conforta diante dos desafios da vida em Boituva. Obrigado por me aturar desde a graduação.

À Isabela, que chegou falando quase nada, mas entregou tudo. Agradeço pelos momentos de risadas, pelas conversas agradáveis e pela leveza que trouxe ao convívio cotidiano. Seu bom humor e espontaneidade tornam a vida mais leve.

Agradeço à UNESP, FCL de Assis, por ser um espaço vivo de troca, pesquisa e diversidade. Neste ambiente plural e acolhedor, vivi experiências que ampliaram meu olhar, desafiaram minhas certezas e enriqueceram profundamente minha formação. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também os encontros, os diálogos e as transformações que esse lugar tornou possíveis.

À minha orientadora, Prof^a Dra. Maria Luiza Gava Shmidt, minha orientadora no mestrado e agora também no doutorado, minha mais profunda gratidão. Sua presença atenta, generosa e instigante ao longo de todo o percurso foi essencial não apenas para a construção deste trabalho, mas também para minha formação como pesquisador e sujeito crítico. Agradeço o convite ao pensamento crítico, e pelos ensinamentos teóricos e metodológicos. Obrigado por acreditar no meu potencial e por me conduzir com sabedoria e humanidade neste caminho, sempre levando em conta a ética, respeito e cuidado.

Aos professores Prof. Dr. Nilson Rogério da Silva (UNESP/Marília/SP), e Prof. Dr. Cassiano Ricardo Rumin (UniFAI/Adamantina/SP), Prof. Dr. Lucas Carvalho Peto (UNESP/Assis/SP). Agradeço pela disponibilidade, pela leitura atenta e pelas contribuições qualificadas que enriqueceram significativamente esta pesquisa. As observações e orientações apresentadas foram essenciais para o aprimoramento teórico e metodológico do estudo, permitindo avanços importantes na construção deste trabalho final.

Aos professores Prof. Dr. Fernando Faleiros de Oliveira Nilson (UFF/Volta Redonda), Prof^ª. Dr^a. Helen Paola Vieira Bueno (UFMS/Aquidauana), Prof. Dr. Mário Lazaro Carmargo (UNESP/Bauru) e Prof. Dr. Matheus Fernandes de Castro (UNESP/Assis), que gentilmente aceitaram compor a banca examinadora desta tese, expresso minha sincera gratidão pela

disponibilidade, pelo tempo dedicado à leitura deste trabalho e pelas valiosas contribuições apresentadas durante a defesa. As observações, questionamentos e sugestões oferecidas foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa e para o aprofundamento das reflexões aqui desenvolvidas. Agradeço, ainda, pela seriedade, generosidade intelectual e sensibilidade que marcaram esse momento tão importante da minha trajetória acadêmica. Cada contribuição foi recebida com admiração e respeito.

O Tempo

*A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são seis horas!
Quando de vê, já é sexta-feira!
Quando se vê, já é natal...
Quando se vê, já terminou o ano...
Quando se vê perdemos o amor da nossa vida.
Quando se vê passaram 50 anos!
Agora é tarde demais para ser reprovado...
Se me fosse dado um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio.
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas...
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...
E tem mais: não deixe de fazer algo de que gosta devido à falta de tempo.
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.*

Mário Quintana

A Força do Professor

*Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais*

*são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
porque ainda acredito
na força do professor.
Bráulio Bessa*

RESUMO

A expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica trouxe mudanças no processo de trabalho de professores que atuam nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), aspectos que produzem novas vivências nesses contextos de trabalho. O objetivo geral desta pesquisa consiste em avaliar a percepção que os professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT têm sobre o seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências de prazer e sofrimento, bem como os problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem mista, com a utilização de instrumentos de abordagem quantitativa: Questionário sociodemográfico, a fim de conhecer o perfil dos professores participantes do estudo; Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), desenvolvido no âmbito da Psicodinâmica do Trabalho, destinado a avaliar aspectos do contexto do trabalho e seus possíveis impactos sobre a saúde dos trabalhadores. O instrumento é composto por quatro escalas interdependentes, a saber: Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), Escala de Custo Humano do Trabalho (ECHT), Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT). Participaram da pesquisa 104 professores de ensino básico, técnico e tecnológico de um Instituto Federal da Região Sudeste do Brasil. Para coleta de dados qualitativa foi utilizada uma entrevista semiestruturada, aplicada em 12 professores, sendo que os resultados foram fundamentados na abordagem teórico da Psicodinâmica do Trabalho na proposta de Dejours (2015/2004). Os dados do ITRA apontaram no resultado da EACT, média bruta de parâmetro crítico para as três dimensões, sendo na organização do trabalho (3,05), condições do trabalho (2,62) e relações socioprofissionais (2,63), indicando “situação limite”, potencializando mal-estar no trabalho e risco de adoecimento. No que se refere à ECHT, os resultados revelaram, custos físicos (2,50) afetivos, foram avaliados de forma crítica, já o custo cognitivo (3,93) foi avaliado como grave. Quanto à EIPST, o domínio esgotamento profissional (3,20) foi considerado como crítico, ao passo que a liberdade de expressão (3,92), realização profissional (4,07) e a falta de reconhecimento (2,19) foram satisfatórios. Por fim, a EADRT revelou que os danos físicos (2,42), psicológicos (2,07) e sociais (2,67) relacionados ao trabalho foram considerados como satisfatórios. Concluiu-se que os professores do Ensino Básico, Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) que atuam nesses quatros campi apresentam aspectos que evidenciam riscos de adoecimento na relação com o trabalho e apontam a necessidade de ações interventivas no contexto de trabalho, nos aspectos da organização, das condições e relações

socioprofissionais. Somado a isso, vale destacar que o custo humano foi percebido como desgastante, no qual os professores enfrentam elevados níveis de exigência emocional, cognitiva e física, comprometendo potencialmente sua saúde e bem-estar. Os resultados qualitativos evidenciaram que as vivências de prazer no trabalho dos professores dos Institutos Federais se relacionam às relações socioprofissionais, ao sentido do trabalho e à realização profissional em ser professor EBTT. Por outro lado, as vivências de sofrimento estiveram associadas ao desgaste psíquico, à sobrecarga e intensificação do trabalho, à gestão excludente e ao silenciamento docente, à falta de reconhecimento institucional e aos desafios pedagógicos. Esses achados indicam a coexistência de experiências de prazer e sofrimento no trabalho docente, evidenciando a complexidade das relações entre organização do trabalho e saúde dos professores EBTT. Essa pesquisa traz evidências de um contexto de trabalho pouco estudado que revela resultados significativos para o campo da Saúde Mental e do Trabalho e mostra que os professores são trabalhadores expostos a riscos ocupacionais. Como propostas interventivas para o contexto estudado, cabe registrar a necessidade do investimento de ações de promoção de saúde, mediante a construção de espaços de escuta e implantação de mudanças nos aspectos desfavoráveis à saúde desses profissionais da educação.

Palavras-chave: professores EBTT; saúde do trabalhador; prazer-sofrimento; Instituto Federal; psicodinâmica do trabalho.

ABSTRACT

The expansion of the Professional, Scientific and Technological Education Network has brought changes to the work process of teachers working in the Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs), producing new experiences within these work contexts. The general objective of this research is to evaluate the perceptions that teachers of Basic, Technical, and Technological Education (EBTT) have regarding their work context, its demands, as well as their experiences of pleasure and suffering and the physical, psychological, and social problems caused by work. This is a cross-sectional mixed-methods study using quantitative instruments: a sociodemographic questionnaire to understand the profile of the teachers participating in the study, and the Inventory on Work and Risks of Illness (ITRA), developed within the framework of the Psychodynamics of Work, designed to assess aspects of the work context and their possible impacts on workers' health. The instrument consists of four interdependent scales: the Work Context Assessment Scale (EACT), the Human Cost of Work Scale (ECHT), the Scale of Indicators of Pleasure and Suffering at Work (EIPST), and the Scale for Assessing Work-Related Damage (EADRT). One hundred and four teachers from Basic, Technical, and Technological Education at a Federal Institute in the Southeast Region of Brazil participated in the research. For qualitative data collection, semi-structured interviews were conducted with 12 teachers, and the results were analyzed based on the theoretical framework of the Psychodynamics of Work as proposed by Dejours (2015/2004). The ITRA data indicated, in the EACT results, a critical mean score for the three dimensions: work organization (3.05), working conditions (2.62), and socio-professional relationships (2.63), indicating a borderline situation that may increase discomfort at work and the risk of illness. Regarding the ECHT, the results revealed that physical (2.50) and affective costs were critically evaluated, while cognitive cost (3.93) was assessed as severe. As for the EIPST, the domain of professional burnout (3.20) was considered critical, while freedom of expression (3.92), professional fulfillment (4.07), and lack of recognition (2.19) were assessed as satisfactory. Finally, the EADRT revealed that physical (2.42), psychological (2.07), and social (2.67) damages related to work were considered satisfactory. It was concluded that teachers in Basic, Technical, and Technological Education (EBTT) working on these four campuses present aspects that highlight risks of illness related to work and indicate the need for intervention actions in the work context, particularly regarding work organization, conditions, and socio-professional relationships. In addition, it is important to highlight that the human cost of work was perceived as exhausting,

with teachers facing high levels of emotional, cognitive, and physical demands, potentially compromising their health and well-being. The qualitative results showed that experiences of pleasure in the work of teachers in the Federal Institutes are related to socio-professional relationships, the meaning of work, and professional fulfillment in being EBTT teachers. On the other hand, experiences of suffering were associated with psychological exhaustion, work overload and intensification, exclusionary management and teacher silencing, lack of institutional recognition, and pedagogical challenges. These findings indicate the coexistence of experiences of pleasure and suffering in teaching work, highlighting the complexity of the relationships between work organization and the health of EBTT teachers. This research provides evidence about a still little-studied work context and reveals significant results for the field of Mental Health and Work, demonstrating that teachers are workers exposed to occupational risks. As proposed interventions for the studied context, it is important to emphasize the need for investment in health promotion actions through the creation of listening spaces and the implementation of changes in aspects of the work context that are unfavorable to the health of these education professionals

Keywords: EBTT teachers; occupational health; pleasure-suffering; Federal Institute; psychodynamics of work.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Marcos histórico-legais da Rede Federal de Ensino	47
Quadro 2 - Levantamento de estudos realizados de 2008 a 2023 nas bases de dados <i>SciELO</i> e BDTD	56
Quadro 3 - Trabalhos relacionados com a área de Educação e Psicologia selecionados por serem pertinentes à temática	57
Quadro 4 - Parâmetros de interpretação e análise do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), 2025	94

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Caracterização das variáveis sociodemográficas e profissionais dos professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	87
Tabela 2 - Estatística descritiva da Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT) dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	97
Tabela 3 - Estatística descritiva em relação aos critérios de risco consolidado da EACT dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	99
Tabela 4 - Resultados por item do domínio Organização do Trabalho , dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	100
Tabela 5 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Organização do Trabalho dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	104
Tabela 6 - Resultados por item do domínio Relações Socioprofissionais dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	106
Tabela 7 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Relações Socioprofissionais dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	110
Tabela 8 - Resultados por item do domínio Condições de Trabalho dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	113
Tabela 9 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Condições de Trabalho dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	115
Tabela 10 - Estatística descritiva da Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT) dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	118
Tabela 11 - Estatística descritiva dos critérios de risco consolidados da ECHT dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	120
Tabela 12 - Resultados por item do domínio Custo Afetivo dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	121
Tabela 13 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Custo Afetivo dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	124

Tabela 14 - Resultados por item do domínio Custo Cognitivo dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	126
Tabela 15 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Custo Cognitivo dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	128
Tabela 16 - Resultados por item do domínio Custo Físico dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	129
Tabela 17 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Custo Físico dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	131
Tabela 18 - Estatística descritiva da Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	134
Tabela 19 - Estatística descritiva em relação aos critérios de risco consolidados da EIPST dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	137
Tabela 20 - Resultados por item do domínio Realização Profissional dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	138
Tabela 21 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio, Realização Profissional dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	140
Tabela 22 - Resultados por item do domínio Liberdade de Expressão dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	142
Tabela 23 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Liberdade de Expressão dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	144
Tabela 24 - Resultados por item do domínio Esgotamento Profissional dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	147
Tabela 25 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Esgotamento Profissional dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	148
Tabela 26 - Resultados por item do domínio Falta de Reconhecimento dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	150
Tabela 27 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Falta de Reconhecimento dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	152

Tabela 28 - Estatística descritiva da Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT) dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	155
Tabela 29 - Estatística descritiva em relação aos critérios de risco consolidados da EADRT dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	157
Tabela 30 - Resultados por item do domínio Danos Físicos dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	159
Tabela 31 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Danos Físicos dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	160
Tabela 32 - Resultados por item do domínio Danos Sociais dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	162
Tabela 33 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Danos Sociais dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	164
Tabela 34 - Resultados por item do domínio Danos Psicológicos dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	167
Tabela 35 - Distribuição das variáveis sociodemográficas consolidadas do domínio Danos Psicológicos dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	169
Tabela 36 - Maiores médias de satisfação “ prazer ” da EIPST dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	174
Tabela 37 - Maiores médias de insatisfação “ sofrimento ” da EIPST dos Professores EBTT do Instituto Federal da Região Sudeste, 2025	185

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APL	- Arranjo Produtivo Local
BDTD	- Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BIREME	- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFETs	- Centros Federais de Educação Tecnológica
CEP	- Comitê de Ética em Pesquisa
CFP	- Conselho Federal de Psicologia
CHT	- Custo Humano no Trabalho
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CNS	- Conselho Nacional de Saúde
CONIF	- Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CREPOP	- Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas
DAE	- Diretoria Adjunta Educacional
DE	- Dedicação exclusiva
DP	- Desvio-padrão
DRG	- Diretor Geral
EACT	- Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho
EAD	- Educação a Distância
EADRT	- Escala de Avaliação dos Danos Relacionados ao Trabalho
EBTT	- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
ECHT	- Escala de Custo Humano no Trabalho
EIPST	- Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho
EJA	- Educação de Jovens e Adultos
EMI	- Ensino Médio Integrado
EPCT	- Educação Profissional Científica e Tecnológica
EPT	- Educação Profissional e Tecnológica
FAPESP	- Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo

FCL	- Faculdade de Ciências e Letras
FIC	- Formação Inicial e Continuada
FURG	- Universidade Federal do Rio Grande
IBCT	- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	- Instituição de Ensino Superior
IF	- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
IFAL	- Instituto Federal de Alagoas
IFAM	- Instituto Federal do Amazonas
IFB	- Instituto Federal de Brasília
IFG	- Instituto Federal de Goiás
IFNMG	- Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
ITRA	- Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	- Ministério da Educação
MS	- Ministério da Saúde
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
PDT	- Psicodinâmica do Trabalho
PIB	- Produto Interno Bruto
PNDE	- Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico
PNE	- Plano Nacional de Educação
PPC	- Projetos Pedagógicos de Curso
PROEJA	- Programa de Educação de Jovens e Adultos
PUC/GO	- Pontifícia Universidade Católica de Goiás
RFEPCT	- Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
RH	- Recursos Humanos
RNA	- Reunião de Área
SciELO	- <i>Scientific Electronic Library Online</i>
SENAC	- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI	- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SETEC	- Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SIASS	- Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor
SNI	- Sistema Nacional de Inovação
SPSS	- <i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUAP	- Sistema Unificado de Administração Pública
SUS	- Sistema Único de Saúde
TCLE	- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	- Transtornos Mentais Comuns
Unesp	- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
UTFPR	- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
1.1	ESTRUTURA DA TESE	32
1.2	OBJETIVO GERAL	34
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	34
2	O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	36
2.1	BREVE HISTÓRICO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	37
2.2	CARACTERÍSTICAS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	49
3	ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DOS TRABALHADORES, PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO TÉCNICO E TECNOLÓGICO	53
4	O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA DOS TRABALHADORES: INTERFACES COM O A SUBJETIVIDADE, E O CONTEXTO DO TRABALHO E O BINÔMIO PRAZER-SOFRIMENTO	63
4.1	O CAMPO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	64
4.2	PRAZER E SOFRIMENTO NA PSICODINÂMICA DO TRABALHO	70
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS	73
5.1	MÉTODO	74
5.2	O LOCAL DO ESTUDO	75
5.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	76
5.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	78
5.5	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	78
5.6	ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	80
5.7	PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS	82
5.8	ANÁLISE DOS DADOS	82
5.9	ASPECTOS ÉTICOS	84
6	RESULTADOS E DISCUSSÃO	85
6.1	DADOS QUANTITATIVOS	86

6.1.1	Caracterização dos dados sociodemográficos e laborais dos professores EBTT do Instituto Federal	86
6.1.2	Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA)	94
6.1.3	Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT)	96
6.1.3.1	Organização do Trabalho	100
6.1.3.2	Relações Socioprofissionais	106
6.1.3.3	Condições de Trabalho	112
6.1.4	Escala de Custo Humano no Trabalho (ECHT)	117
6.1.4.1	Custo Afetivo	121
6.1.4.2	Custo Cognitivo	126
6.1.4.3	Custo Físico	129
6.1.5	Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST)	133
6.1.5.1	Realização Profissional	138
6.1.5.2	Liberdade de Expressão	142
6.1.5.3	Esgotamento Profissional	147
6.1.5.4	Falta de Reconhecimento	150
6.1.6	Escala de Avaliação de Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT)	154
6.1.6.1	Danos Físicos	159
6.1.6.2	Danos Sociais	162
6.1.6.3	Danos Psicológicos	167
6.2	DADOS QUALITATIVOS	172
6.2.1	Vivências de satisfação e prazer no cotidiano de trabalho dos professores dos IFs	174
6.2.1.1	Relações socioprofissionais e sentido do trabalho	176
6.2.1.2	Prazer e realização profissional em estar professor EBTT	178
6.2.1.3	Sofrimento psíquico e desgaste no trabalho do professor EBTT	182
6.2.2	Vivências de insatisfação e sofrimento no cotidiano de trabalho dos professores dos IFs	184
6.2.2.1	Sofrimento psíquico e desgaste no trabalho do professor EBTT	187
6.2.2.2	Gestão excludente e silenciamento dos professores EBTT	190
6.2.2.3	Sobrecarga e sofrimento no trabalho dos professores EBTT: a intensificação do trabalho e os riscos de adoecimento	193

6.2.2.4	<i>Falta de reconhecimento institucional e processos de invisibilização</i>	196
6.2.2.5	<i>Indisciplina e desafios pedagógicos</i>	199
6.2.2.6	<i>Prazer e realização profissional em estar professor EBTT</i>	200
7	INTEGRAÇÃO ENTRE OS RESULTADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS	203
8	CONCLUSÕES	206
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS	216
	REFERÊNCIAS	225
	APÊNDICE A - PARECER CONSUBSTANCIADO	243
	APÊNDICE B - TERMO DE COMPROMISSO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE	246
	APÊNDICE C - CARTA DE AUTORIZAÇÃO	247
	APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	248
	APÊNDICE E - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	250
	ANEXO A - INVENTÁRIO DE TRABALHO E RISCOS DE ADOECIMENTO (ITRA)	251

1 INTRODUÇÃO

Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1996, p. 32).

Realizar uma pesquisa implica assumir um compromisso, uma responsabilidade e, inevitavelmente, uma certa exposição. A própria escolha do objeto de estudo revela aspectos importantes sobre o perfil e as motivações do pesquisador. Assim, ao dar início a esta tese, considera-se fundamental explicitar quem é o pesquisador que a conduz.

O pesquisador assume, conscientemente, o seu papel de observador de um contexto no qual está inserido e que, consequentemente, contribui para a conformação de suas determinações. Não se pretende, portanto, ocultar-se por meio de uma busca exacerbada por uma objetividade irreal, que desconsidere a presença e a influência do sujeito na pesquisa. Ressalta-se, contudo, que tal postura não compromete o rigor metodológico deste trabalho. Ao contrário, reconhece-se que os posicionamentos adotados não serão negados, sobretudo por se tratar de uma investigação que incide sobre a própria realidade de atuação profissional do pesquisador.

A explicitação da perspectiva assumida desde o início desta pesquisa reflete o compromisso ético e epistemológico de não tratar os posicionamentos apresentados como verdades absolutas, mas, sim, como uma interpretação possível, situada e em permanente construção sobre o objeto de estudo.

Como ponto de partida e recorte da trajetória acadêmica e profissional do pesquisador, destaca-se a elaboração da dissertação de mestrado, defendida em 2018, cujo objetivo consistiu na análise dos riscos à saúde vivenciados por professores atuantes em escolas rurais. Posteriormente, a admissão no cargo de psicólogo educacional, em 2021, no Instituto Federal, constituiu-se como um marco significativo e como a base que sustenta a presente investigação. Os desafios inerentes a essa atividade profissional foram expressivos, envolvendo, entre outros aspectos, a necessidade de mudança de cidade, a exoneração do cargo público anteriormente ocupado, bem como o enfrentamento das complexidades e especificidades que caracterizam a dinâmica de funcionamento de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

Dito isso, esta tese se insere na área de concentração Psicologia e Sociedade, linha de pesquisa em Processos psicológicos e contextos de desenvolvimento humano, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Ciências e Letras (FCL/Unesp), campus de Assis (SP). Possui como objeto de estudo os professores¹ dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e suas relações de prazer-sofrimento no trabalho.

¹ Nesta tese, optou-se por empregar os termos **professor/trabalhador/aluno** e **professores/trabalhadores/alunos**, entre outros correlatos, para se referir a ambos os gêneros (masculino feminino), apenas por uma questão estética, evitando o uso excessivo de barras e parênteses que tornariam o texto truncado.

O trabalho é uma das atividades humanas mais primárias e essenciais. E, atualmente, as pessoas que trabalham passam mais tempo envolvidas com o trabalho do que em qualquer outra atividade (Wagner *et al.*, 2015).

A dignidade e a valorização profissional relacionam-se com as condições objetivas e subjetivas nas vivências do trabalho. Seja na literatura, seja no campo empírico, não é difícil constatar os problemas que afetam o mundo do trabalho e a vida das pessoas. Assim sendo, a saúde dos professores, no Brasil, torna-se interesse de pesquisas nas Instituições de Ensino Superior (IES), em distintas epistemologias que estudam a saúde do trabalhador.

A profissão de professor é considerada uma das mais desgastantes e causadoras de mal-estar, uma vez que envolve intenso relacionamento interpessoal, cuidado, esforço físico, psicológico e dedicação ao trabalho. Além disso, professores sofrem com o desprestígio social, o contexto de trabalho inadequado e a desvalorização financeira. A soma desses esforços dentro do ambiente escolar ou em atividades extramuros não é recompensada financeiramente e nem mesmo reconhecida por parte da sociedade (Codo, 2019). Nessa perspectiva, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) coloca a profissão docente como uma das mais estressantes e um grande fator de risco à saúde (OIT, 1984).

A categoria professor e suas relações com o trinômio saúde-trabalho-educação é objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento. Essa temática tem sido crescente nos últimos anos, e diversas pesquisas consideram que o trabalho do professor possui uma sobrecarga que ocasiona riscos à saúde e gera problemas físicos e psicológicos (Esteve, 1999; Codo, 2019; Vedovato; Monteiro, 2008; Levy; Nunes Sobrinho, 2010; Freitas; Facas, 2013; Tostes *et al.* 2018; Brito *et al.*, 2014; Branco *et al.*, 2011; Ferreira-Costa; Pedro-Silva, 2019).

Os IFs podem ser entendidos como um marco divisor na proposição de uma política pública de educação profissional que pretende superar a dicotomia entre trabalho braçal e trabalho intelectual, entre formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho e formar cidadãos qualificados para o mundo do trabalho.

Para tais pesquisas, parece não restar dúvidas de que os professores sofrem e adoecem em seu ambiente de trabalho. No entanto, muitos desses estudos se pautam na patologia e/ou nos fatores que contribuem para os riscos à saúde dos professores, deixando em segundo plano os aspectos de satisfação e prazer neste grupo de trabalhadores. Essa lacuna se torna ainda mais evidente diante das escassas pesquisas de estudos comparativos, que é objeto do presente estudo.

A função social do professor está relacionada com a sua saúde; consequentemente, é preciso alertar a sociedade sobre a importância de conhecer a verdadeira realidade profissional, em especial os professores que atuam no âmbito dos Institutos Federais (IFs), conhecer melhor o contexto de trabalho deles é possibilitar entender e refletir, diante dos riscos que este trabalho pode proporcionar e comprometer o papel social do professor. Dejours (2015) assegura que o processo de adoecimento dos trabalhadores está intimamente atrelado ao sofrimento psíquico decorrente da relação com o trabalho, sobretudo no tocante aos aspectos do contexto de trabalho que derivam dessas atividades e da própria organização.

Em síntese, os estudos realizados na área de saúde mental de professores apresentaram resultados que sugerem os seguintes aspectos:

- a) a grande incidência de sintomas de doenças mentais em professores, tanto entre os que ministram aulas em escolas públicas quanto em privadas, assim como nos níveis de ensino inicial e superior;
- b) as doenças mentais possuem destaque entre os motivos de afastamento profissional por problemas de doença;
- c) os agentes de saúde, responsáveis pelos afastamentos, possuem pouca informação sobre as doenças psiquiátricas mais comuns encontradas naqueles que trabalham em escolas;
- e) a desmotivação e a insatisfação dos docentes quanto às condições de trabalho (infraestrutura material e humana);
- f) a existência de poucos estudos científicos cujo objetivo fosse o de averiguar as causas do adoecimento dos docentes.

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005), a maioria dos estudos que descrevem o perfil de adoecimento dos professores é convergente, independentemente da população e da região estudada. Os referidos autores observaram que “os professores têm mais risco de sofrimento psíquico de diferenciados matizes e a prevalência de transtornos psíquicos menores é maior entre eles, quando comparados a outros grupos” (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005, p. 197).

A dissertação de Barbosa (2018) é pertinente no que tange o processo saúde-doença-trabalho dos professores nos IFs. O pesquisador identificou que, no Instituto Federal de Alagoas, no período de 2012 a 2016, entre as 1.129 ocorrências de afastamentos para

tratamento de saúde concedidos aos professores efetivos, 22% (ou seja, 254 licenças) referiram-se ao CID-F “Transtornos Mentais e Comportamentais”. Esse número é considerado alto se comparado com os outros tipos de afastamento lançados. O segundo grupo de registros com maior incidência (12%) foi do grupo CID-Z, que se trata de “Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde (exemplo: cirurgias plásticas e pós-cirúrgicos)”. Em terceiro lugar, foram registrados 11% de licenças do CID-M, que se referem a doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo. Em seguida, foram 7% lançados no CID-O: gravidez, parto e puerpério. Entre os Transtornos Mentais e Comportamentais (CID-F) que lideraram o *ranking* de afastamentos no IF pesquisado, a maior parte (128 casos, ou seja, aproximadamente 50%) refere-se a Transtornos do humor (afetivos). Em seguida, destacam-se os Transtornos neuróticos e transtornos relacionados ao stress.

Pelos apontamentos dos estudos, Cortez *et al.* (2017, p. 118) analisaram que “a massificação e precarização das condições de saúde e trabalho na Educação é abrangente, incidindo nos diversos níveis de escolarização, e impacta de forma semelhante a Saúde do Trabalhador docente nos diferentes níveis de ensino”. Em suma, foi traçado um retrato geral da saúde no trabalho docente, concluindo que “a intensificação da jornada de trabalho e a desarticulação das políticas que legislam sobre o tema perpetuam a construção de um ciclo de adoecimento físico e mental que implica sofrimento, desestruturação psíquica e problemas vocais aos professores” (Cortez *et al.*, 2017, p. 119). No entanto, fazendo uma análise dos títulos dos estudos abordados por aquela revisão bibliográfica, não foi identificado nenhum trabalho sobre os IFs, o que revela a pertinência e a importância do estudo aqui proposto.

O artigo publicado em revista e escrito por Oliveira (2019), a autora realizou uma pesquisa no Instituto Federal de Goiás com 2.538 servidores e o Instituto Federal Goiano (com 1.747 servidores), no período entre 1º de janeiro de 2016 e 31 de dezembro de 2017. Então, de um total de 4.285 servidores, foi identificado que 855 deles (aproximadamente 20% do quadro de servidores) foram afastados do trabalho por algum motivo de saúde. Entre o número total de afastamentos para tratamento de saúde, foram registrados 115 casos relacionados com questões de saúde mental, ou seja, 20% das ocorrências totais envolviam o adoecimento psíquico (CID-F).

A pesquisa qualitativa realizada com sete professores afastados em decorrência do processo de saúde-doença psíquica de um IF, identificou aspectos de sofrimento no trabalho na relação laboral, como: organização de trabalho, desvalorização da profissão, falta de interesse dos alunos, falta de um espaço de discussão, falta de compromisso e de engajamento

de algumas pessoas frente à organização, falta de apoio institucional. No que tange aos processos de adoecimento psíquico, emergiram os aspectos: estresse, síndrome de burnout, depressão, transtorno bipolar, esquizofrenia, síndrome do pânico, transtorno fóbico e doenças psicossomáticas – como a hipertensão e problemas cardíacos (Siqueira, 2015).

Hoffmann *et al.* (2019) também analisaram e compararam as vivências de prazer-sofrimento em docentes do ensino superior no Brasil e em Portugal, por meio de estudo de caso explanatório de abordagem quantitativa com a participação de 326 professores, sendo 251 brasileiros e 75 portugueses. Como instrumento de coleta, utilizaram o Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). Os resultados revelaram ser mais favorável aos respondentes da IES brasileira, ao passo que a análise identificou a predominância de percepções semelhantes a respeito das vivências de prazer e de sofrimento, pontos em comuns relacionados ao custo cognitivo, avaliado em nível grave e o custo físico, em nível crítico. Esses resultados transcendem os contextos locais e podem referir-se à categoria profissional relacionada à docência no âmbito universitário.

Em estudo mais recente, Galindo *et al.* (2020) analisaram a compreensão dos docentes sobre suas vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Como metodologia, utilizaram o estudo de caso, de abordagem mista, quantitativa e qualitativa, tendo como local de coleta de dados uma Instituição de Ensino Superior privada de Recife/PE. Os procedimentos metodológicos por eles empregado foi a Escala de Prazer e Sofrimento no Trabalho, tendo como participantes 100 docentes e também realizaram entrevista com 5 professores. O resultado desta pesquisa indica vivências moderadas de sofrimento no trabalho, predominando as vivências de prazer, as quais são consequência da satisfação em desenvolver a atividade, orgulho pelo trabalho e liberdade para usar a criatividade; ao passo que o sofrimento advém do esgotamento emocional e da falta de reconhecimento pelo esforço dispendido. O conteúdo das entrevistas revelou que o espaço de trabalho gera tanto sentimentos de prazer (criatividade, realização, identificação com a docência) como de sofrimento (insegurança, sobrecarga, insatisfação, frustração e injustiça).

É possível considera que nas últimas décadas avanços importantes no desenvolvimento do campo da saúde do trabalhador, principalmente a partir da compreensão proposta pela Psicodinâmica do Trabalho (Dejours, 2004a, 2015). Sabe-se, porém, da grande dificuldade para a definição de procedimentos organizados para uma investigação e para o acompanhamento dos trabalhadores com sofrimento ou adoecimentos que estão relacionados ao trabalho, com aplicabilidade nos mais diversos contextos laborais.

Estudar o binômio prazer e sofrimento tem mostrado relevância em várias pesquisas do contexto da educação, sobretudo no que tange aos profissionais professores. As vivências relativas ao prazer-sofrimento no trabalho são entendidas como experiências cotidianas que o trabalhador estabelece com o seu trabalho, que envolve sua história de vida, os seus desejos, projetos e esperanças, e a organização do trabalho (Morrone; Mendes, 2003).

Assim, quando existe compatibilidade entre as necessidades e desejos do trabalhador e a organização do trabalho, considera-se prazer. Já o sofrimento é resultado do confronto entre os desejos e as fantasias construídos pelo ser humano acerca do trabalho e o seu real, refletindo uma experiência de frustração (Mendes; Araujo, 2012).

A abordagem teórico-metodológica descrita por Dejours (2015) se destaca no meio científico para fundamentar as análises entre sofrimento e/ou adoecimento, além de notar as conjunturas de prazer no contexto de trabalho (Dejours, 2017). A Psicodinâmica do Trabalho contribui para avaliar as formas de como o trabalhador enfrenta as situações de sofrimento em decorrência das pressões e exigências advindas do arranjo e aparelhamento do trabalho, além de identificar a relação entre o aparelho psíquico do trabalhador e a organização do trabalho e as consequências positivas ou negativas na saúde mental (Dejours, 2004a).

Neste contexto, a Psicodinâmica abarca modelos conceituais que partem da análise da dinâmica que se faz presente nos contextos de trabalho, em que atuam a objetividade e subjetividade nas relações e inter-relações de cunho social e político, inerentes às relações de trabalho. Nesse sentido, o contexto de trabalho pode se tornar lugar de saúde e/ou adoecimento ou ainda de vivências de prazer-sofrimento (Mendes, 2007a).

O desenvolvimento deste estudo é amparado e justificado por meio de três aspectos, a saber: o acadêmico, o institucional e o pessoal. No que diz respeito ao acadêmico, a contribuição da pesquisa reside na reflexão sobre os desafios e a realidade dentro de uma Instituição de Ensino Federal, tendo por foco a percepção dos professores da instituição pesquisada. A visão de Dejours (2017) é a de que, ciente da violência do controle da divisão social do trabalho sobre o funcionamento mental individual, o trabalhador não desconhece ser este o modo como uma organização se estrutura. Os trabalhadores possuem a consciência da existência de níveis hierárquicos de controle e compreende as ações deles derivadas, dentro da dualidade de quem está controlando também está sendo controlado. Em síntese, quanto maior a organização do trabalho menor é seu conteúdo significativo e menores são as possibilidades de resignificá-lo.

Entende-se que o trabalho dos professores vem ao encontro das considerações teóricas em virtude da precarização do trabalho dos professores, assim como sua desvalorização e desprestígio social, tornando, em muitos aspectos, a profissão de professor uma profissão que apresenta muitas contradições e de riscos à saúde dos trabalhadores. Partindo desse entendimento, esta pesquisa pode contribuir para a compreensão do processo de estruturação do trabalho de professores, tendo em vista a análise das vivências de prazer e sofrimento desse profissional. Com isso, espera-se que as pesquisas envolvendo o tema associado à docência e professores EBTT se fortaleçam, fundamentalmente, no que se refere à adoção de abordagens quantitativas e qualitativas de análise.

No que diz respeito ao aspecto institucional, estudos relacionados ao prazer e ao sofrimento desenvolvidos por meio da psicodinâmica do trabalho mostram que a atividade profissional pode ser prazerosa, desde que as condições e o ambiente em que é realizada sejam adequados e que exista compatibilidade entre as exigências e a capacidade do trabalhador (Tamayo, 2004). Esse fator é um aspecto relevante na atividade dos professores, por isso, a intenção é fomentar a discussão e a reflexão da prática dos professores na instituição a partir das informações coletadas, a fim de buscar alternativas que favoreçam um contexto adequado para o desenvolvimento do trabalho, assim como o cumprimento dos objetivos pedagógicos dentro dos IFs.

Nessa perspectiva singular, o contexto escolar pode ser marcado por conflitos entre uma situação idealizada na cabeça dos professores e a situação cotidiana, ou seja, a situação que é apresentada em sua realidade. Essa incompatibilidade de desejos, muitas vezes antagônicos, entre a situação real e a ideal despertou o interesse do autor desta pesquisa para a sua realização, sobretudo diante da complexidade da função de professor EBTT, já que a função requer tanto atuação no ensino médio integral, superior, pós-graduação ou ainda na pesquisa e extensão, diante de tantas frentes e atrelado à lacuna existente com as pesquisas que envolvam os IFs, em especial os professores EBTT, recai o interesse neste estudo.

Dessa forma, por meio da apreensão dos sentidos do trabalho elaborados a partir de significados socialmente construídos (Antunes, 2009; Dejours, 2015), busca-se compreender os modos pelos quais os professores que atuam no Instituto Federal de Educação, subjetivam o desgaste mental e o adoecimento psíquico decorrentes da atividade laboral. Trata-se, portanto, de uma investigação orientada à compreensão das inter-relações entre a categoria trabalho, a atividade em estar professor, as condições sob as quais essa atividade se organiza e os processos de desgaste mental e outras manifestações de adoecimento psíquico associadas ao exercício

profissional (Dejours, 2015; Codo, 2019; Sato, 2008). Esses quatro eixos configuram-se como elementos centrais no contexto de reestruturações vivenciadas pela instituição em questão – e, de modo mais amplo, pelo mundo do trabalho contemporâneo (Antunes, 2009;) –, revelando uma organização laboral que apresenta potencial para intensificar e precarizar o trabalho docente, tornando-o, por vezes, penoso e gerador de grande sofrimento (Codo, 2019; Braverman, 1981).

A relevância desta pesquisa se refere à abordagem dos parâmetros pesquisados e também com relação ao cotidiano dos professores associado às vivências deles de prazer e de sofrimento. A literatura consultada tem visualizado, em especial, a formação profissional, a necessidade de conhecimentos multidisciplinares e a competência pedagógica, deixando em segundo plano outros fatores aqui considerados e entendidos como de grande importância dentro dos anseios pedagógicos e sociais. Aprofundar o entendimento que os professores possuem sobre a percepção de prazer e de sofrimento no trabalho não deixa de ser uma maneira de tentar compreender o cotidiano da atividade profissional dos professores e o modo como tais vivências têm se manifestado e afetado esse grupo de trabalhadores.

Com base nestas concepções e em face da escassez de estudos de identificação de riscos de adoecimento, prazer e sofrimento no contexto dos professores EBTT que atuam em Instituto Federal, elegeu-se a referida temática para desenvolver esta pesquisa.

1.1 ESTRUTURA DA TESE

Partindo da realidade vivenciada pelo pesquisador em seu contexto de atuação profissional, este estudo é também uma forma de superar os diferentes aspectos que perpassam o processo prazer-sofrimento entre os professores do Instituto Federal. Reconhecendo a indivisibilidade entre as dimensões objetivas e subjetivas do trabalho, especialmente no âmbito educacional, adotou-se como ponto de partida a escuta atenta da experiência vivenciada no local de trabalho, das contradições permeadas nesse contexto, o qual é marcado historicamente por desafios institucionais, organizacionais e psicossociais. Sendo assim, a pesquisa foi concebida a partir de uma trajetória metodológica que articula a experiência empírica à reflexão teórica, dois aspectos que necessitam se cruzar, a fim de buscar possibilidades de mudança, visando compreender como as condições laborais e as exigências institucionais em atuar como professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) ressoam na saúde-sofrimento no trabalho. A construção do percurso investigativo

pautou-se no compromisso ético-político de compreender a complexidade do trabalho do professor EBTT, valendo-se de uma perspectiva crítica, contextualizada e comprometida com a transformação da realidade estudada.

Esta tese encontra-se estruturada em seis capítulos. O capítulo 1 apresenta a trajetória pessoal e profissional do pesquisador atrelando-a ao objetivo do estudo, com o propósito de compreender como os professores EBTT percebem seu trabalho, considerando exigências, condições e vivências de prazer e sofrimento, tendo como base teórica a Psicodinâmica do Trabalho, na construção da proposta investigativa e na busca dos objetivos gerais e específicos. O estudo busca compreender como as exigências e vivências institucionais influenciam a saúde e o bem-estar dos professores. Nesse primeiro momento, buscou-se, também, demonstrar a relevância social, acadêmica e institucional da pesquisa, evidenciando a importância de se promover reflexões diante do presente tema.

O capítulo 2 faz um resgate da trajetória histórica da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, desde as antigas Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, até a consolidação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/2008. Esse percurso ao longo do tempo revela não apenas mudanças institucionais e legais, mas também o compromisso social e humano com a formação integral dos trabalhadores e com a busca para a democratização do acesso à educação. Destaca, ainda, o papel dos Institutos Federais como espaços de transformação, atuando na tríade “Ensino, Pesquisa e Extensão”, contribuindo para o desenvolvimento local e para a construção de uma sociedade mais justa e emancipada.

O capítulo 3 apresenta uma análise com maior profundidade a respeito do processo saúde-doença-trabalho dos professores da Educação Profissional e Tecnológica, com base em um levantamento do Estado do Conhecimento entre 2008 e 2023. Assim, identificou-se insuficiência de estudos que abordam o adoecimento e o sofrimento psíquico dos professores dos IFs, evidenciando lacunas na produção científica sobre o tema. Foram discutidos o percurso teórico e metodológico da investigação, o mapeamento das principais contribuições acadêmicas e a necessidade de maior atenção à saúde mental dos professores.

O capítulo 4 aborda o campo da Saúde do Trabalhador e da Psicologia Social do Trabalho, discutindo a relação entre saúde, adoecimento e contexto de trabalho. São apresentados os principais agravos psíquicos relacionados ao trabalho, como depressão, ansiedade e Síndrome de *Burnout*, com ênfase nas vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Faz-se necessário evidenciar a importância de compreender o adoecimento como

fenômeno coletivo, legitimando a necessidade de promover ambientes de trabalho saudáveis, para os trabalhadores.

O capítulo 5 descreve os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, percorrendo o método de estudo de caso comparativo, de natureza transversal e abordagem mista de coleta de dados. Também apresenta o local do estudo, os participantes, os critérios de inclusão e exclusão, os instrumentos de coleta e as etapas de análise quantitativa e qualitativa. Aborda, ainda, os fundamentos teóricos da Psicodinâmica do Trabalho, além dos aspectos éticos que nortearam a pesquisa, assegurando rigor científico e respeito aos participantes que contribuíram com o estudo.

O capítulo 6 traz a discussão dos resultados obtidos na pesquisa, em consonância com os objetivos propostos. Os achados foram organizados em duas seções: a primeira contempla a análise quantitativa dos dados coletados por meio do questionário sociodemográfico e do Inventário sobre o Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA), com tratamento estatístico; e a segunda aborda a análise qualitativa das entrevistas semiestruturadas. Por fim, é apresentada a integração entre os resultados quantitativos e qualitativos, seguida de uma síntese conclusiva e das considerações finais.

1.2 OBJETIVO GERAL

Avaliar a percepção que os professores do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT têm sobre o seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências de prazer e sofrimento, bem como os problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para atingimento deste objetivo geral, os objetivos específicos foram:

- Conhecer o perfil sociodemográfico dos professores EBTT.
- Identificar aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais do contexto de trabalho.
- Mensurar o custo humano das relações destes professores na realização do trabalho.

- Descrever e analisar, por meio dos participantes, os fatores associados às vivências de prazer e sofrimento no trabalho.
- Correlacionar os fatores de prazer e sofrimento identificados com as variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos pesquisados.
- Verificar os indicadores de danos físicos, psicológicos e sociais aos quais estão submetidos os professores EBTT.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho é um elemento estruturante da vida social e da identidade dos indivíduos (Morin, 2001, p. 9).

Em consonância com a hipótese inicial, a atuação dos professores EBTT do Instituto Federal evidencia a presença de riscos concretos de adoecimento, diretamente relacionados às condições em que o trabalho no magistério é desenvolvido. Esses riscos incidem sobre múltiplas dimensões da experiência laboral, refletindo na vivência simultânea de prazer-sofrimento.

Considerando esse cenário, o presente estudo definiu como objetivo geral avaliar a percepção que os professores EBTT têm sobre o seu contexto de trabalho, suas exigências, assim como as vivências prazer e sofrimento, bem como os problemas físicos, psicológicos e sociais causados pelo trabalho. O resultado das percepções dos professores EBTT sobre seu contexto de trabalho nos *campi* do Instituto Federal revelou uma realidade complexa, marcada pela coexistência de prazer e sofrimento. Os dados indicaram que o prazer está associado à identificação com a profissão, à autonomia para organizar as atividades, ao vínculo com os alunos e à participação em projetos de pesquisa e extensão, aspectos que reforçam o sentido e a realização no fazer dos professores. Contudo, o estudo também evidenciou condições adversas que favorecem o sofrimento e o risco de adoecimento, como a sobrecarga de tarefas, as demandas excessivas, a falta de reconhecimento institucional e as dificuldades nas relações de trabalho.

O custo cognitivo e o esgotamento emocional se mostraram fatores críticos, revelando o alto esforço exigido no cotidiano. Assim, compreende-se que o trabalho dos professores no Instituto Federal é atravessado por tensões que exigem esforços individuais e coletivos de mediação, apontando para a necessidade de políticas dentro da instituição que valorizem o professor e promovam seu bem-estar físico e psíquico.

No que diz respeito ao primeiro objetivo específico, observou-se um predomínio de professores do sexo masculino (68%), majoritariamente casados (59%), brancos (75%) e com filhos (54%), o que reflete um perfil sociodemográfico característico do corpo docente do Instituto Federal. Em relação às características laborais, destaca-se o elevado nível de qualificação, com 98% dos professores possuindo pós-graduação *stricto sensu*, sendo 53% doutores e 31% com mais de 20 anos de carreira, demonstrando um quadro no magistério experiente e altamente especializado. Além disso, 99% atuam em regime de dedicação exclusiva, o que reforça o vínculo institucional, embora possa contribuir para a intensificação e o desgaste do trabalho.

Quanto aos hábitos de vida e saúde, a maioria relatou prática de atividade física (83%) e baixo consumo de álcool (62%), entretanto, 47% percebem que o trabalho no IF contribui para o adoecimento psicológico e 32% para o adoecimento físico, ainda que 57%

considerem sua saúde boa. Esses dados evidenciam uma realidade paradoxal, na qual tem-se professores qualificados e comprometidos, mas submetidos a condições laborais que frequentemente impactam seu bem-estar físico e mental.

No tocante ao segundo objetivo, que buscou identificar os aspectos das condições, organização e relações socioprofissionais do contexto de trabalho, a análise da organização do trabalho, das relações socioprofissionais e das condições de trabalho revelou um cenário de risco crítico, ou seja, moderado, marcado por intensas exigências, sobrecarga e desafios institucionais, cujas falhas na comunicação e na gestão geram sentimentos de desamparo e frustração.

O terceiro objetivo, relacionado ao custo humano nas relações destes professores EBTT na realização do trabalho, evidenciou o custo cognitivo como grave, sendo na sequência o custo afetivo e custo físico como críticos. O esforço intelectual contínuo, atrelado à responsabilidade com o processo educativo, revela o alto nível de exigência e desgaste emocional. No entanto, muitos professores acabam desenvolvendo estratégias de enfrentamento, como a cooperação com outros colegas de profissão, a relação e o desenvolvimento dos alunos e a participação em projetos institucionais.

O quarto objetivo buscou analisar fatores associados às vivências de prazer e sofrimento dos professores, sendo a percepção dos trabalhadores diante dos domínios, a realização profissional, a liberdade de expressão e a falta de reconhecimento avaliadas como satisfatórias; já o domínio esgotamento profissional foi avaliado de forma crítica. Em síntese o prazer está relacionado à autonomia, ao vínculo com os alunos e ao reconhecimento profissional, ao passo que o sofrimento decorre do excesso de demandas, da burocratização e da falta de apoio institucional e da chefia. Essa relação dual expressa a complexidade do magistério e evidencia a importância de espaços de escuta e reflexão coletiva.

O quinto objetivo evidenciou os indicadores de danos físicos, psicológicos e sociais, cuja percepção dos professores foi satisfatória nos três domínios. Embora os três domínios apareçam de forma positiva dentro da média geral, ainda assim foram percebidos alguns sinais importantes de sofrimento. No que diz respeito ao dano físico, as alterações de sono destacam-se como um problema grave, possivelmente relacionado à sobrecarga e ao estresse no trabalho. O dano social, a vontade de ficar sozinho, por sua vez, indica um processo de isolamento e enfraquecimento dos vínculos dentro do local de trabalho. Já nos danos psicológicos, sentimentos como amargura, abandono e vazio refletem o impacto emocional do trabalho no magistério.

O sexto e último objetivo específico almejou contribuir com estudos no campo da saúde do trabalhador, cujos resultados desta pesquisa ampliaram o debate a respeito da temática, sobretudo no contexto da educação pública federal. A análise evidencia a necessidade de reconhecer o professor como sujeito que sente, pensa e se transforma por meio do trabalho.

Ao compreender os riscos e as potencialidades do magistério, a pesquisa fortalece a discussão sobre práticas institucionais que valorizem o cuidado, o reconhecimento e a prevenção do adoecimento. Dessa forma, contribui para uma abordagem mais humana e crítica no campo da saúde do trabalhador.

Destaca-se que, para alcançar os resultados apresentados, optou-se pela adoção de uma estratégia metodológica de abordagem mista, que integrou procedimentos quantitativos e qualitativos. Essa escolha metodológica permitiu explorar o fenômeno investigado de maneira mais ampla e aprofundada, ao articular a objetividade dos dados estatísticos com a riqueza interpretativa das narrativas. A complementaridade entre os dois enfoques possibilitou não apenas a confirmação e o fortalecimento dos achados, mas também a ampliação da compreensão sobre as diferentes dimensões do objeto de estudo, conferindo maior consistência, robustez e validade às análises produzidas.

Ressalta-se, ainda, que a integração dos dados se configurou como um desafio metodológico, demandando um trabalho analítico minucioso voltado para a identificação de convergências, divergências e possíveis complementariedades entre os diferentes tipos de resultados obtidos. Esse movimento interpretativo exigiu rigor na articulação entre os achados quantitativos e qualitativos, de modo a garantir que cada dimensão contribuísse para a construção de uma compreensão mais ampla e consistente do objeto investigado. Nesse contexto, constatou-se que as exigências elevadas do trabalho do professor EBTT desencadeiam vivências ambivalentes de prazer e sofrimento, que, por sua vez, repercutem em acometimentos à saúde física e psíquica dos profissionais.

Assim, foi possível observar que existem diversas condições e experiências no trabalho dos professores que contribuem positivamente para a motivação e o prazer no exercício da função. Entre essas situações, destacam-se o acompanhamento do desenvolvimento e da relação com os estudantes, que proporciona satisfação ao perceber avanços e aprendizagens significativas; a flexibilidade e autonomia no planejamento e execução das atividades, que permitem ao professor organizar seu trabalho de acordo com suas estratégias pedagógicas e o ritmo pessoal; a participação em projetos de pesquisa e

extensão, que amplia o envolvimento com a produção de conhecimento e fortalece a sensação de relevância profissional; e o reconhecimento da importância de ser professor EBTT, fator que reforça o valor do trabalho realizado e a construção da identidade profissional. Além disso, a construção de boas relações com os colegas de trabalho contribui para um ambiente colaborativo e de apoio, e a existência de condições adequadas de trabalho garante recursos e estrutura necessários para o desempenho das atividades, favorecendo a percepção de controle sobre a rotina laboral. Esses elementos, em conjunto, revelam o modo como aspectos objetivos e subjetivos do contexto de trabalho podem fortalecer o engajamento e a satisfação dos trabalhadores, equilibrando os desafios inerentes à função com experiências positivas que sustentam a motivação e o bem-estar profissional.

Por outro lado, constatou-se a presença de condições que atuam de forma negativa no cotidiano de trabalho dos professores EBTT, impactando diretamente a sua saúde e bem-estar. Entre essas situações, destacam-se a relação conflituosa com a instituição e a gestão, frequentemente marcada por uma percepção de distanciamento das instâncias administrativas que estão à frente da direção do *campus*, o que gera sentimentos de silenciamento e falta de voz nos processos decisórios. Soma-se a isso a ausência de clareza nos procedimentos institucionais, que contribui para a insegurança e o sentimento de desamparo diante das demandas cotidianas. Além disso, a desvalorização do trabalho dos professores – expressa tanto pela falta de reconhecimento simbólico quanto pelas condições objetivas de trabalho – reforça a percepção de injustiça.

Os professores também relataram o excesso de demandas, associado a uma rotina de intenso acúmulo de tarefas pedagógicas, de pesquisa, extensão e atividades administrativas, resultando em uma crescente sensação de impotência diante da dificuldade de atender a todas as exigências. Esse contexto é agravado pelo desgaste físico e emocional, pelo sentimento de cansaço persistente e pela burocratização do trabalho, que muitas vezes desvia o foco da atividade-fim do magistério. De forma geral, esses elementos revelam um quadro de injustiças e sobrecarga, que fragiliza a vivência de prazer na docência e intensifica o sofrimento no trabalho, configurando um risco potencial de adoecimento para os trabalhadores.

No que se refere ao risco de adoecimento dos professores, identificou-se que o fator denominado “custo cognitivo” pertencente à escala CHT foi o que apresentou a pior avaliação entre os respondentes, sendo classificado como grave por 65% dos professores. Esse fator está relacionado ao dispêndio intelectual exigido para a aprendizagem contínua, a

resolução de problemas complexos e a tomada de decisões inerentes ao exercício no magistério.

A predominância dessa avaliação grave, associada às evidências qualitativas oriundas das entrevistas, permite inferir que o trabalho dos professores EBTT, no Instituto Federal, demanda elevado esforço mental, configurando-se como um elemento de sobrecarga que potencializa os riscos de adoecimento. Em outras palavras, o magistério, além de exigir preparo técnico e pedagógico constante, expõe os trabalhadores a intensas pressões cognitivas que, quando prolongadas e não acompanhadas de condições adequadas de apoio institucional, tornam-se um fator crítico para a saúde dos professores.

Logo em seguida, os fatores que receberam as segundas piores avaliações foram: na EACT, a organização do trabalho, as relações socioprofissionais e as condições de trabalho; na ECHT, o custo físico e custo afetivo; e, na EIPST, o fator esgotamento profissional. Nesse contexto, foi possível constatar que os professores, cada vez mais, têm sido exigidos no seu contexto de trabalho (demandas excessivas, prazos curtos, falta de professores, acúmulo de atividades, a comunicação entre os funcionários é insatisfatória, disputas profissionais no local de trabalho, muito barulho no ambiente de trabalho, instrumentos de trabalho insuficientes, entre outros fatores) e que, nem sempre, as condições de trabalho são favoráveis para o desenvolvimento de suas atividades. Assim, faz-se necessário que as condições de trabalho sejam revistas a fim de proporcionar bem-estar aos professores e evitar o aumento de casos de adoecimento em professores do Instituto Federal.

Esse conjunto de condições evidencia que o ambiente laboral nem sempre se apresenta favorável ao pleno desenvolvimento das atividades dos professores, configurando-se como um potencializador de desgaste físico, cognitivo e emocional. Diante desse cenário, torna-se imprescindível a revisão das condições de trabalho no âmbito do instituto federal, de modo a assegurar maior bem-estar aos professores e prevenir o avanço dos casos de adoecimento relacionados à atividade dos professores.

Nesse sentido, observa-se que, no cotidiano laboral, os professores enfrentam múltiplas situações de desgaste que, quando não são adequadamente elaboradas ou superadas, podem evoluir para condições crônicas capazes de desestruturar, limitar e comprometer a saúde. Entretanto, é fundamental reconhecer que cada trabalhador é um sujeito singular, inserido em uma realidade complexa, de modo que nem todas as circunstâncias vivenciadas no trabalho configuram, necessariamente, fontes de sofrimento ou de desgaste para todos. As experiências de prazer e de sofrimento no trabalho dos professores, portanto, manifestam-se

de forma heterogênea, influenciadas por aspectos individuais, coletivos e institucionais que modulam a percepção e a capacidade de enfrentamento das adversidades cotidianas.

Tendo em vista o exposto, a tese que orientou este estudo partiu do pressuposto de que os professores EBTT do Instituto Federal estão expostos a riscos significativos de adoecimento em decorrência das condições e exigências do trabalho no magistério do Instituto Federal, o que repercute diretamente em suas vivências de prazer e sofrimento laboral. A análise global dos dados quantitativos indicou que, embora a maioria dos professores tenha classificado os fatores como críticos ou moderados, a avaliação detalhada dos itens revelou a presença de diversos indicadores classificados como graves para o risco de adoecimento. Tal constatação foi corroborada pelos achados qualitativos provenientes das entrevistas semiestruturadas, fortalecendo e confirmando a tese defendida neste estudo.

Assim, ressalta-se aqui, que apenas o fator “custo cognitivo” recebeu avaliação grave, o que favorece de forma grave o adoecimento desses trabalhadores. Dentro deste fator, os itens que receberam avaliação grave foram: ter concentração mental; usar a memória; fazer esforço mental; usar a criatividade; ter desafios intelectuais; usar a visão de forma contínua; ser obrigado a lidar com imprevistos e ter que resolver problemas. No entanto, vale lembrar que, nos demais fatores também houve itens com avaliação grave, sendo eles: ter controle das emoções; ter custo emocional; alterações do sono e vontade de ficar sozinho.

À vista do exposto, recomenda-se que os Institutos Federais, bem como as Coordenações dos cursos, Diretoria Adjunta Educacional (DAE), Diretor Geral (DRG) e Reitoria, repensem algumas de suas questões organizacionais, a fim de evitarem o adoecimento dos professores dos Institutos Federais. Entre elas, destaca-se: proporcionar melhores condições de trabalho.

Portanto, pode-se considerar que o trabalho dos professores EBTT nos Institutos Federais é atravessado por vivências ambíguas de prazer e sofrimento, em que a realização profissional e a autonomia convivem com a intensificação, o desgaste e a falta de reconhecimento. Os dados demonstram que, embora existam fatores de proteção que conferem sentido e motivação ao exercício da docência, os riscos de adoecimento são concretos e se expressam de maneira multifacetada. Assim, a análise integrada reforça a compreensão de que o adoecimento dos professores não pode ser explicado apenas pelos números ou pelas narrativas isoladamente, mas emerge justamente da articulação entre ambas as perspectivas, revelando a complexidade da realidade laboral dos professores EBTT.

Um dos principais obstáculos enfrentados na pesquisa foi a deflagração da greve dos professores do Instituto Federal durante o período de coleta de dados, o que dificultou o

contato com os participantes e o cumprimento do cronograma inicialmente previsto. No entanto, tal circunstância não impediu a realização do estudo, sendo superada por meio de estratégias e reorganização do processo de aplicação dos instrumentos. Ressalta-se, contudo, a legitimidade do movimento grevista, compreendido como uma expressão coletiva de resistência e busca por melhores condições de trabalho e por um salário digno, o que, aliás, reforça a pertinência e atualidade da temática investigada.

Entre os limites deste estudo, destaca-se o recorte institucional restrito a quatro *campi* e o caráter transversal da pesquisa, que não permite estabelecer relações de causa e efeito, ou ainda, estabelecer maiores generalizações. Apesar dessa limitação, o estudo amplia a compreensão sobre o prazer e o sofrimento dos professores na Rede Federal, oferecendo subsídios para ações institucionais voltadas à promoção da saúde mental e valorização do trabalho. Aponta-se, ainda, a necessidade de pesquisas longitudinais e comparativas que aprofundem a análise das condições laborais e suas implicações psicossociais no contexto educacional.

Como forma de socializar os resultados produzidos e reafirmar o compromisso ético com os participantes da pesquisa, pretende-se realizar uma devolutiva dos achados do estudo por meio de ações de formação continuada direcionadas aos professores participantes. Essa iniciativa busca criar um espaço de reflexão coletiva acerca das questões evidenciadas ao longo da investigação, especialmente aquelas relacionadas às vivências de prazer e sofrimento no trabalho, às condições e à organização do trabalho e às suas implicações para a saúde dos professores EBTT. A devolutiva, nesse sentido, não se restringe apenas à apresentação dos resultados, mas se configura como uma oportunidade de diálogo e construção compartilhada de conhecimentos, possibilitando que os participantes possam reconhecer, problematizar e ressignificar aspectos de suas experiências laborais à luz das análises desenvolvidas no presente estudo.

Além disso, os resultados da pesquisa serão apresentados à Reitoria do Instituto Federal, com o intuito de contribuir para o fortalecimento do debate institucional acerca das condições de trabalho e da saúde dos professores EBTT que atuam na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Ao compartilhar as análises e reflexões produzidas, espera-se que o estudo possa subsidiar processos de planejamento e formulação de ações institucionais voltadas à promoção da saúde no trabalho, à valorização dos professores e ao aprimoramento das políticas de gestão de pessoas e de desenvolvimento profissional.

Ademais, considera-se a possibilidade de ampliar a divulgação dos resultados desta pesquisa para outros campi da Rede Federal, em âmbito nacional. Nesse sentido, será

ofertada a apresentação dos principais achados do estudo em espaços institucionais de debate, formação e discussão acadêmica, favorecendo a circulação do conhecimento produzido e estimulando reflexões sobre as relações entre trabalho, subjetividade e saúde dos professores da rede federal. Acredita-se que essa socialização ampliada pode contribuir para o fortalecimento de iniciativas institucionais que busquem promover melhores condições de trabalho e fomentar ambientes organizacionais mais saudáveis, reafirmando o papel da pesquisa científica na produção de conhecimentos socialmente relevantes e comprometidos com a realidade dos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, A. M. *et al.* Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 169-177, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/275/27554785053/html/>. Acesso em: 11 ago. 2025.
- ALTOÉ, A. **Políticas Institucionais e seus desdobramentos sobre o trabalho docente:** absenteísmo e presenteísmo. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_AltoeA_1.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.
- ALVES, M. A. **Pesquisa em educação:** uma introdução à metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
- AMAZARRAY, M. R.; CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Investigação em saúde mental e trabalho no âmbito da saúde pública no Brasil. In: MERLO, A. R. C.; BOTTEGA, C. G.; PEREZ, K. V. (ed.). **Atenção à saúde mental do trabalhador:** Sofrimento e transtornos psíquicos relacionados ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 75-92.
- ANDRADE, P.; FERREIRA, C. Competitividade e sofrimento psíquico no magistério superior. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 33-48, 2022.
- ANTLOGA, C. S.; MENDES, A. M. B. Reconhecimento no trabalho e saúde docente: reflexões a partir da psicodinâmica do trabalho. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 1198-1206, 2020.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão:** o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.
- ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.
- ARAÚJO, T. M. *et al.* Saúde e trabalho docente: evidências de uma realidade complexa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1835-1846, 2019.
- AREOSA, J. Ensaio sobre psicodinâmica do trabalho. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 321-330, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77288>
- ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D. A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 107, p. 349-372, maio/ago. 2009.
- BACCIN, E. V. C.; SHIROMA, E. O. A intensificação e precarização do trabalho docente nos Institutos Federais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 129-150. 2016. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3619/2057>. Acesso em: 05 out. 2025.

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2004.

BARBOSA, B. T. B. G. **Saúde-adoecimento e Trabalho no Instituto Federal de Alagoas**. 2018. 141 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/5372/1/Sa%c3%bade-adoecimento%20e%20trabalho%20no%20Instituto%20Federal%20de%20Alagoas.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2025.

BENDASSOLLI, P. P.; SOBOLL, L. A. M. (org.). **Trabalho e subjetividade: perspectivas da psicodinâmica e da clínica da atividade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. 6. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2020.

BISPO, S.; SANTOS, A. M. V.; AROSI, G. Estresse ocupacional de professores de um Instituto Federal durante a pandemia. **Plurais -Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, p. 1-22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.17884>

BORGES, T. F.; FERREIRA, M. A.; COSTA, R. S. Redes de apoio e saúde mental de professores: um estudo em escolas públicas brasileiras. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 89-104, 2023.

BOSE, M. L. M. A face oculta do trabalho: saúde e sofrimento dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 32, n. 115, p. 7-18, 2007.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação Vocacional: a estratégia clínica**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BOURDIEU, P. Violência simbólica. In: BOURDIEU, P. **A dominação masculina e outros ensaios**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 261-275.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social**. São Paulo: Ateliê, 2007.

BRANCO, J. C. *et al.* Prevalência de sintomas osteomusculares em professores de escolas públicas e privadas do ensino fundamental. **Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, v. 24, n. 2, p. 307-314, abr./jun. 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 10 de novembro de 1937**. Rio de Janeiro, 1937a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao37.htm. Acesso em: 12 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909.** Crêa nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro: MEC, 1909. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.447, de 23 de janeiro de 1943.** Fixa os limites da ação didática das escolas técnicas e das escolas industriais da União e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-11447-23-janeiro-1943-463768-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 20.593, de 14 de fevereiro de 1946.** Amplia a ação didática das Escolas de Manaus, Salvador e São Paulo. Rio de Janeiro, 1946a. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-20593-14-fevereiro-1946-329942-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 21.609, de 12 de agosto 1946.** Amplia a didática da Escola Técnica de São Paulo. Rio de Janeiro, 1946b. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-21609-12-agosto-1946-326699-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 87.310, de 21 de junho de 1982.** Regulamenta a Lei n.º 6.545, de 30 de junho de 1978 (dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências). Brasília, DF: Presidência da República, 1982. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D87310.htm. Acesso em: 03 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997.** Regulamenta o § 2.º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec2208.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2004/decreto-5154-23-julho-2004-533121-publicacaooriginal-16200-pe.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 14 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 6.095, de 24 de abril de 2007.** Estabelece diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6095.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.** Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro, 1942a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4048.htm. Acesso em: 1º nov. 2023.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942.** Estabelece as bases da organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942b. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016.** Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para instituir o Novo Regime Fiscal e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2016a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em: 19 out. 2023.

BRASIL. **Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937.** Dá nova organização ao Ministério da Educação e Saúde Pública. Rio de Janeiro, 1937b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959.** Dispõe sobre a nova organização escolar e administrativa dos estabelecimentos de ensino industrial do Ministério da Educação e Cultura, e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1959. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3552.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961.** Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 4.759, de 20 de agosto de 1965.** Dispõe sobre a denominação e qualificação das Universidades e das Escolas Técnicas Federais. Brasília, DF: Presidência da República, 1965. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4759-20-agosto-1965-368906-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1.º e 2.º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1971a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 01 dez. 2023.

BRASIL. **Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978.** Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1978. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6545.htm. Acesso em: 09 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 20 set. 1990b. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 17 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994.** Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18948.htm. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.195, de 18 de novembro de 2005.** Altera a Lei n.º 8.948, de 8 de dezembro de 1994, dispondo sobre a expansão da oferta de educação profissional. Brasília, DF: Presidência da República, 18 nov. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11195.htm?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 01 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012.** Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei no 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal [...]. Brasília, DF: Presidência da República, dez. 2012a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112772.htm. Acesso em: 12 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.467, de 13 de julho de 2017.** Altera a Consolidação das Leis do Trabalho [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. **Um novo modelo de Educação Profissional e Tecnológica:** concepções e diretrizes. Brasília, DF: MEC/SETEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691-if-concepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica.** Brasília, DF, 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf. Acesso em: 21 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Portaria nº 17, de 11 de maio de 2016.** Estabelece diretrizes gerais para a regulamentação das atividades docentes no âmbito da Rede federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: MEC, 2016b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=43041-portaria-setec-n17-2016-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=135951-rcp002-19&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: mapa institucional. Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/rede-federal>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. MEC celebra 115 anos da Rede Federal. **Portal MEC**, Brasília, 23 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/mec-celebra-115-anos-da-rede-federal>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha. Brasília: MEC, 2025a. Disponível em: <https://plataformanilopecanha.mec.gov.br/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Secretaria Nacional da Família. Famílias e filhos no Brasil. **Fatos e Números**, Brasília, DF. Disponível: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/familias-e-filhos-no-brasil.pdf>. Acesso em: 05 mar. 2025b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas e diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: MS, 2012b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 19 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2023**: tabagismo e consumo abusivo de álcool: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2023. Brasília: Ministério da Saúde, 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2023-tabagismo-e-consumo-abusivo-de-alcool/view>. Acesso em: 02 set. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 3.775, de 23 de julho de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2008b. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A72293A71D3E3A1A4B9C37C626432A47.node1?codteor=601743&filename=Avuls+o+-PL+3775/2008. Acesso em: 02 nov. 2023.

BRASIL. **Projeto do I Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 1972-1974**. Brasília, DF: Presidência da República, 1971b.

BRAVERMAN, H. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRITO, J. *et al.* Saúde, gênero e reconhecimento no trabalho das professoras: convergências e diferenças no Brasil e na França. **Physis, Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 589-605, 2014.

BUENO, H. P. V. **Fatores de riscos psicossociais em professores de escolas pantaneiras: relações com transtornos mentais comuns e estresse ocupacional**. 2017. 200 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2017.

CARDOSO JÚNIOR, W. **Qualidade de vida e adoecimento docente: a pós-graduação no contexto da pandemia da COVID-19**. 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2021. Disponível em: <https://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2023/01/Qualidade-de-Vida-e-Adoecimento-A-Pos-Gradua%C3%A7%C3%A3o-no-Contexto-da-Pandemia-da-Covid19-Welton-Cardoso-Junior.pdf>. Acesso em: 16 set. 2025.

CARDOSO, V. M. L.; RIBEIRO, C. V S. Entre travessias: a saúde dos docentes na expansão/interiorização do IFMA. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 24-35, abr. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692016000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 25 nov. 2025.

CAVALCANTI, N. M. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em docentes do Instituto Federal de Rondônia**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2018. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=tru e&id_trabalho=6384971. Acesso em: 10 jan. 2024.

CHAVES, F. G. S; SOUZA, B. J; MIRANDA, L. V. B. Algo a ensinar e a aprender: o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 1-11, 2022.

CLOT, Y. A psicologia do trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 22, n. 1, p. 207-234, jan./abr. 2010a. DOI: 10.1590/S1984-02922010000100015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922010000100015>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010b.

CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho - Burnout, a síndrome da desistência do educador**. 3. ed. Petrópolis: Vozes/Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação/Universidade de Brasília/Laboratório de Psicologia do Trabalho, 2002.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na educação básica**. Brasília: CFP/CREPOP, 2018. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-educacao-basica/>. Acesso em: 27 set. 2023.

CONTRERAS, J. **Autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CORTEZ, P. A. *et. al.* A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017.
DOI: 10.1590/1414-462x201700010001.

COUTINHO, M. C.; BERNARDO, M. H.; SATO, L. (org.). **Psicologia Social do Trabalho**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CREPOP. **Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública**: referências técnicas para a atuação da(o) psicóloga(o). Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/saude-do-trabalhador-no-ambito-da-saude-publica-referencias-para-atuacao-dao-psicologo/>. Acesso em: 11 set. 2024.

CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DAL ROSSO, S. **Mais trabalho!**: a intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Boitempo, 2008.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 67-80, set./dez. 2013. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2698/2362>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Joinville, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>. Acesso em: 12 abr. 2023.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro: FGV, 2011a.

DEJOURS, C. A Carga psíquica do trabalho *In*: BETIOL, M. I. S (org.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011b. p. 21-32.

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

DEJOURS, C. **A psicodinâmica do trabalho**: estudo sobre sofrimento e prazer no trabalho. São Paulo: Cortez, 2007.

DEJOURS, C. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. *In*: LANCMAN, S.; SZNELWAR, L. I. (org.). **Christophe Dejours**: da psicopatologia à Psicodinâmica do Trabalho. Brasília: Paralelo, 2004a. p. 47-104.

DEJOURS, C. Por um novo conceito de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 14, n. 54, p. 7-11, 1986.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: casos clínicos. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, C. **Souffrance en France**: la banalisation de l'injustice sociale. Paris: Seuil, 2011c.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Produção**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, set./dez. 2004b.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Production**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004c. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300004>. Acesso em: 17 set. 2025.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo**: sexo e violência na organização perversa. Brasília: Paralelo 15, 2011d.

DEJOURS, C. **Trabalho vivo**: trabalho e emancipação. Brasília: Paralelo 15, 2022. v. 2.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E. Itinerário teórico em psicopatologia do trabalho. In: BETIOL, M. I. S. (org.). **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2011. p. 119-143.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEMO, P. Pesquisa Qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, 1998.

DOURADO, L. F. Estado, educação e democracia no Brasil: retrocessos e resistências. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, p. 1-24, set. 2019.

DOI: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019224639>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vsCq3LjxSXYrmZDgFWwk7tG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 22 jun. 2023.

DUMITH, S. C. Atividade física e qualidade de vida de professores universitários. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 438-446, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030593>.

DRUCK, G.; SILVA, S. A precarização do trabalho docente nas universidades federais. **Caderno CRH**, Salvador, v. 38, p. 1-14, 2025. DOI: 10.9771/ccrh.v38i0.65014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/65014>. Acesso em: 11 nov. 2025.

ESTEVE, J. M. **O mal estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru: EDUSC, 1999.

FERNANDES, S. L.; VASQUES-MENEZES, I. L. O método clínico-qualitativo no estudo da relação saúde-trabalho: algumas contribuições da clínica da atividade. *In*: MINAYO, M. C. S.; GOMES, C. M. de F. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. cap. 11, p. 263-281.

FERREIRA, L. H. A. Trabalho e subjetividade: a centralidade da atividade e a psicodinâmica do trabalho. *In*: BENDASSOLLI, P. R.; SOBOLL, L. A. M. **Trabalho e Subjetividade: perspectivas da Psicodinâmica e da Clínica da Atividade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012. p. 129-144.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. Trabalho e prazer: um estudo de validação do Inventário de L'Inventaire des Conditions de Travail de Psychodynamique (ICTP) em língua portuguesa. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 3, p. 439-446, 2003a.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores fiscais da previdência social brasileira**. Brasília: LPA /FENAFISP, 2003b.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M.; ALBUQUERQUE, F. J. B. Contexto de trabalho, bem-estar e sofrimento: contribuições da psicologia para a compreensão da saúde do trabalhador. *In*: MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. (org.). **Trabalho e saúde: perspectivas da Psicologia**. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. p. 25- 42.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M.; DEJOURS, C. Trabalho e riscos de adoecimento: o caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira. **Revista do Departamento de Psicologia da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 187-210, 2003. Disponível em: <https://www.revipsi.uerj.br>. Acesso em: 08 set. 2025.

FERREIRA-COSTA, R. Q.; PEDRO-SILVA, N. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, Campinas, v. 30, p. 1-29, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v30/0103-7307-pp-30-e20160143.pdf>. Acesso em: 09 mar. 2020.

FIELD, A. **Descobrimdo a Estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORO, E. F. **Gerencialismo educacional e precarização do trabalho docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/141910>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FRANCO, T. A centralidade no trabalho na visão da psicodinâmica de Dejours. **Caderno CRH**, Salvador, v. 17, n. 41, p. 309-321, maio/ago. 2004. DOI: 10.9771/ccrh.v17i41.18497. Disponível em: <http://periodicos.ufba.br/index.php/crh/article/view/18497>. Acesso em: 09 set. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, L. G.; FACAS, E. P. Vivências de prazer sofrimento no contexto de trabalho dos professores. **Estudos & Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 7-26, 2013.

FREUDENBERGER, H. J. Staff Burn-out. **Journal of Social Issues**, v. 30, n. 1, p. 159-165, 1974.

GALINDO, M. C. T. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho docente em uma instituição de ensino superior. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 1-16, dez. 2020. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v13n3/09.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

GARCIA, A. *et al.* Educação profissional no Brasil: origem e trajetória. **Revista Vozes dos Vales**, Teófilo Otoni, ano 7, n. 13, p. 1-18, maio 2018.

GARCIA, S. R. O. O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil. In: **ANPED - GT Trabalho e Educação Trabalho e Crítica: anuário do GT Trabalho e Educação da ANPED**. São Leopoldo: Unisinos, 2000. p. 1-17.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005. Disponível em: 10.1590/S1517-97022005000200003. Acesso em: 22 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GLINA, D. M. R. *et al.* A polêmica em torno do nexos casual entre distúrbio mental e trabalho. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, 2., 2007, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CirGráfica, 2007. p. 161-169.

GONÇALVES, A. L. **Expansão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e suas implicações nas relações e condições de trabalho no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás**. 2014. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/2199>. Acesso em: 26 jan. 2023.

GONÇALVES, R. dos S. **A síndrome de burnout em professores: sua relação com a satisfação no trabalho, fatores sociodemográficos e organizacionais**. 2023. 72 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2023.

GUERRA, C. A. F. M. *et al.* De escolas de aprendizes artífices aos Institutos Federais: A transformação na educação profissional brasileira. **Educação & Linguagem**, Aracati, ano 7, n. 1, p. 40-54. jan./abr. 2020. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/06/3_REdLi_2020.1.pdf. Aceso em: 10 jan. 2024.

GUIMARÃES, B. *et al.* Pandemia de COVID-19 e as atividades de ensino remotas: riscos ergonômicos e sintomas musculoesqueléticos dos docentes do Instituto Federal Catarinense. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 96-102, jan. 2022.

HAIR, J. F. *et al.* **Multivariate Data Analysis**. 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson, 2010.

HELENE, O. Desmontar o desmonte. **Carta Capital**, São Paulo, 21 dez. 2023. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opinioao/desmontar-o-desmonte/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

HIRATA, H; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/cCztcWVvvtWGDvFqRmndsBWQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2025

HOFFMANN, C. *et al.* Prazer e sofrimento no trabalho docente: Brasil e Portugal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, p. 1-20, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1678-4634201945187263>.

HONNETH, A. **A luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. 2. ed. São Paulo: 34, 2017.

HULLEY, S. B. *et al.* **Delineando a pesquisa clínica**: uma abordagem epidemiológica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. **Resolução nº 109, de 04 de agosto de 2015**. Regulamenta a atribuição de atividades docentes no âmbito do IFSP. São Paulo: IFSP, 2015. Disponível em: https://portais.ifsp.edu.br/cbt/images/Documentos/2022/CGP/Resolucao_109_2015.pdf. Acesso em: 20 jan. 2024.

INSTITUTOS Federais do Brasil. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikipédia, 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Institutos_Federais_do_Brasil. Acesso em: 15 jan. 2023.

JARDIM, A. C. S. **Representações sociais de professores e gestores sobre “ser professor” no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2018. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21351/2/Anna%20Carolina%20Salgado%20Jardim.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2025.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n10/19.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LANCMAN, S.; UCHIDA, S. Trabalho e subjetividade. **Caderno de Psicologia Social e do Trabalho**, São Paulo, v. 6, p. 77-88, 2003.

LEÃO, A. C. A. *et al.* Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 1, p. 5-15, mar. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000368>.

LEVY, G. C. T. de M.; NUNES SOBRINHO, F. de P. (org.). **A síndrome de Burnout em professores do ensino regular**: pesquisa, reflexões e enfrentamento. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2010. v. 1.

LIMA, A. C.; OLIVEIRA, M. N. Saúde mental docente: sobrecarga de trabalho e implicações psicossociais. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 51-65, 2020.

MACHADO, J. P. Saúde do Servidor Público Federal: Política, discursos em práticas prescritas. In: COUTINHO, M. C.; FURTADO, O.; RAITZ, T. R. (org.). **Psicologia Social e Trabalho**: perspectivas críticas. Florianópolis: Edições do Bosque, 2015. p. 64-92.

MACHADO, L. R. S. **A educação profissional no Brasil**: das origens às atuais perspectivas. Rio de Janeiro: SENAI/DN, 1982.

MACHADO, L.; MERLO, A. R. C. Saúde mental e trabalho: a importância de espaços de escuta. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 194-206, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43n120/194-206>. Acesso em: 08 set. 2025.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARKONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
MASLACH, C.; LEITER, M. P. Compreendendo a experiência de burnout: pesquisas recentes e suas implicações para a psiquiatria. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103-111, 2016.
DOI: <https://doi.org/10.1002/wps.20311>

MATOS, B. S. *et al.* Precarização do trabalho docente na rede pública de educação básica: neoliberalismo e tempos de pandemia. **Revista do Tribunal Regional do Trabalho da 3ª Região**, Belo Horizonte, v. 66, n. 102, p. 299-314, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://juslaboris.tst.jus.br/handle/20.500.12178/208325>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MENDES, A. M. (org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método, pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007a. v. 1.

MENDES, A. M. B.; ARAÚJO, T. M. Sofrimento psíquico e trabalho docente: entre a saúde e a doença. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 81-96, 2012.

MENDES, A. M. Da psicodinâmica à psicopatologia do trabalho. In: MENDES, A. M. (org.). **Psicodinâmica do trabalho**: teoria, método e pesquisas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007b. p. 23-48.

MENDES, A. M.; ARAÚJO, L. K. R. Uma perspectiva da psicodinâmica do trabalho sobre a prática da clínica do trabalho em instituições brasileiras. In: ZANELLI, J. C.; SILVA, N.; TOLFO, S. R. (org.). **Processos psicossociais nas organizações e no trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. p. 355-366.

- MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Contexto de Trabalho. *In*: SIQUEIRA, M. M. (org.). **Medidas de comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 111-123.
- MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento – ITRA: instrumento auxiliar de diagnóstico de indicadores críticos no trabalho. *In*: MENDES, A. M. B. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. cap. 5, p. 85-108.
- MERLO, E. A.; MENDES, A. M. **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MONTEIRO, J. K.; MENDES, A. M. Suporte social e sofrimento no trabalho docente: contradições no contexto educacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 1-14, 2022.
- MORAES, G. H.; KIPNIS, B. Identidade de Escola Técnica vs Vontade de Universidade nos Institutos Federais: uma abordagem histórica. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 23, n. 52, p. 693-716, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193554181012.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2025.
- MORIN, E M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.
- MORRONE, C. F.; MENDES, A. M. A ressignificação do sofrimento psíquico no trabalho informal. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 91-118, 2003. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572003000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 abr. 2023.
- NASCIMENTO, A. C. **Avaliação do estresse ocupacional dos professores de ensino básico, técnico e tecnológico do campus Manaus Centro do IFAM**. 2023. 86 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Estratégia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/15288/3/2023%20-%20Alice%20Carvalho%20do%20Nascimento.Pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.
- NÓBREGA-TERRIEN, S. M.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 30, p. 5-16, 2004. DOI: 10.18222/eae153020042148. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 05 abr. 2023.
- OIT. **A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores**. Genebra: OIT/Unesco, 1984.

OLIVEIRA, A. P.; LIMA, V. R. Saúde física e condições de trabalho docente: fatores de risco e estratégias de enfrentamento. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 89-102, 2022.

OLIVEIRA, D. A.; ARAÚJO, T. M. Condições de trabalho e saúde docente no Brasil: estudos e debates. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 40, n. 147, p. 1-21, 2019.

OLIVEIRA, T. C. Perfis de adoecimento mental dos servidores públicos federais assistidos pelo SIASS IFGoiano/IFG. **Revista Tecnia**, Goiânia, v. 4, n. 1, p. 72-80, 2019.

PAPARELLI, R. **Desgaste mental do professor da rede pública de ensino**: trabalho sem sentido sob a política de regularização do fluxo escolar. 2009. 194 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47134/tde-07122009-145916/publico/tesepaparelli2009.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2023.

PAULA, L. P. de. **Percepções da equipe Sociopedagógica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo sobre o acompanhamento de alunos em situação vulnerável**. 2019. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PACHECO, E. (org.). **Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais**: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: IFRN, 2015.

PACHECO, E. **Os institutos federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010.

PACHECO, E.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 16, n. 30, p. 71-88, 2010.

PENTEADO, R. Z.; SOUZA NETO, S. de. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 135-153, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4062/406263852010/html/>. Acesso em: 07 maio 2024.

PREVITALI, F. S.; FAGIANI, C. C. Trabalho docente na educação básica no Brasil sob indústria 4.0. **Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 156-165, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/82504/48244>. Acesso em: 05 jul. 2025.

REIS, E. J. F. B. dos *et al.* Docência e exaustão emocional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/sbzFLvJbZLg69wmdVx7Ppkm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2024.

RICHARDSON, R. J. *et al.* **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

- ROCHA, L. F. S. **Estudo sobre os efeitos do processo de expansão do IFMA no trabalho e saúde de seus docentes**. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1364/2/LucianaRocha.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2024.
- ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil (1930-1973)**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SÁFADI, T. C.; FONTES, A. Vantagens e limitações do uso de questionários online em pesquisas acadêmicas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 6, n. 9, p. 55-67, 2019.
- SANTOS, A. R. *et al.* Apoio institucional e saúde mental docente: desafios e perspectivas. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 26, p. 53-68, 2023.
- SATO, L. M. **Prática e conhecimento na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SAVIANI, D. **Educação socialista e escola pública**. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SCHIEDECK, S; FRANCA, M. C. C. C. A concepção dos Institutos Federais e seus atores sociais: a história narrada por trás da história. **Amazônica - Revista de Antropologia**, Belém, v. 11, n. 1, p. 17-35, jul. 2019.
- SELIGMANN-SILVA, E. **Desgaste mental no trabalho dominado**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; São Paulo: Cortez, 1994.
- SELIGMANN-SILVA, E. Psicopatologia no trabalho: aspectos contemporâneos. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE SAÚDE MENTAL NO TRABALHO, 2., 2007, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: CirGráfica, 2007. p. 64-98. Disponível em: https://feapsico2012.files.wordpress.com/2015/04/edith_seligmann_silva.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.
- SELIGMANN-SILVA, E. **Saúde mental e trabalho: uma visão crítica**. São Paulo: Cortez, 2011.
- SILVA, A. R.; ALMEIDA, P. C. Trabalho unido, docente protegido: colaboração como fator de resiliência. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 44, p. 1-20, 2022.
- SILVA, A. S. **O trabalho docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**: A subjetividade entre o Desgaste Mental e o Adoecimento Psíquico. 2020. 152 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tedeserver/api/core/bitstreams/2ba093df-375f-4323-9ccf-a98dc10456f5/content>. Aceso em: 05 jan. 2024.
- SILVA, C. C. M. *et al.* The Association between Perceived Stress, Quality of Life, and Level of Physical Activity in Public School Teachers. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/21/1/88>. Acesso em: 07 ago. 2025.

SILVA, M. G. da; TOLFO, S. da R. Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 47, p. 1-10, 2022.

SIQUEIRA, A. B. **Sofrimento, processo de adoecimento e prazer no trabalho**: as estratégias desenvolvidas pelos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco na (re)conquista da sua saúde. 2015. 200 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/160704/338290.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SIQUEIRA, M. M.; PADOVAM, V. S. Bases teóricas de bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 209-216, maio/ago. 2008.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; MENDES, I. A. C. Revisão dos desenhos de pesquisa relevantes para enfermagem: parte 1 – desenhos de pesquisa quantitativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 1-6, maio/jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300022. Acesso em: 10 nov. 2024

SOUZA, A. N.; LEITE, M. de P. Condições de trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 32 n. 117, p. 1105-1121, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a12.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2014.

SOUZA, Z. C. **Intensificação do trabalho e adoecimento docente no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unimontes.br/handle/1/1755>. Acesso em: 11 nov. 2024.

TAMAYO, A. (org.). **Cultura e saúde nas organizações**. Porto Alegre: Artmed; 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

TOSTES, M. V. *et al.* Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n116/0103-1104-sdeb-42-116-0087.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

UCHOA, A. M. Ensino médio integrado na Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia e a proposta de escola unitária de Gramsci: aproximações e distanciamentos. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Natal, v. 22, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13989/3400>. Acesso em: 22 jan. 2023.

VEDOVATO, T. G.; MONTEIRO, M. I. Perfil sóciodemográfico e condições de saúde e trabalho dos professores de nove escolas estaduais paulistas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 290-297, 2008.

VIEIRA, C. A. L. *et al.* Prevalência e preditores de transtornos mentais comuns entre professores universitários do interior cearense. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, Brasília, DF, v. 23, n. 1, p. 2373-2382. 2023. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/rpot/article/view/23038/1195>. Acesso em: 12 ago. 2025.

VILELA, R. N. **A subjetividade docente e o processo de implementação do ensino médio integrado no IFSP câmpus Barretos**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/20141/2/Renata%20Niczak%20Villela.pdf>. Acesso em: 07 out. 2025.

VILELA, E. F.; GARCIA, A.; VIEIRA, M. C. P. A. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1117-1134, dez. 2013.

WAGNER, S. *et al.* Social Support and Supervisory Quality Interventions in the Workplace: A Stakeholder-Centered Best-Evidence Synthesis of Systematic Reviews on Work Outcomes. **The International Journal of Occupational and Environmental Medicine**, v. 4, n. 6, p. 189-204, out. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e Método**. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2014.

ZANELLI, J. C. (org.). **Desenvolvimento de competências e gestão do desempenho**. São Paulo: Atlas, 2014.